

# ITINERÁRIO BIBLIOGRÁFICO PARA O ESTUDO DOS ANALECTOS DE CONFÚCIO

*Antonio José Bezerra de Menezes Jr (DLO)*

## 1. Apresentação

Os Analectos (Lùn Yǔ, simplificado 论语, tradicional 論語) contém uma coleção de diálogos entre Confúcio (551-479 a.C.) e seus discípulos. Esta obra ocupa uma posição central no cânon confuciano, o qual constitui, ao lado do cânon taoista e das escrituras budistas, o grande legado cultural da antiguidade chinesa.

O pensamento de Confúcio percorre toda a história chinesa como um fator de coesão e elemento civilizacional. Nessa trajetória, os intérpretes e tradutores de Confúcio no ocidente acentuam diferentes aspectos dos Analectos: seu humanismo (século XX), seu racionalismo (neoconfucionismo), sua piedade (confucionismo primitivo).

Durante os anos de extremo ativismo e radicalismo político da Revolução Cultural (1966-1976), Confúcio e toda a cultura tradicional chinesa foram repudiados (vide a campanha “Crítico Lin Piao, Crítico Confúcio”). Com a ascensão de Deng Xiaoping (1978), o confucionismo foi reabilitado e os estudos acadêmicos ganharam um novo impulso. Símbolo desse novo momento histórico foi a superprodução “Confucius”, filme de 2010 dirigido por Hu Mei, que incorpora várias passagens dos Analectos.

Apresentamos a seguir, dentro dos limites deste breve artigo, as principais traduções dos Analectos, em ordem cronológica, destacando as edições em português. Acrescentamos ainda alguns títulos essenciais para o estudo do confucionismo.

Que a leitura meditada dos Analectos, fundamental para conhecer o pensamento chinês tradicional, renove em nossa comunidade universitária aquela virtude silenciosa e transformadora que Confúcio mais admirava nos discípulos: o amor pelo estudo.

## 2. Traduções dos Analectos de Confúcio

LEGGÉ, James (1815-1897). **Confucian Analects. The Chinese Classics, vol. I, with a translation, critical and exegetical notes, prolegomena and copious indexes.** London: Trübner & Co., 1861.

Nota: O pastor escocês James Legge, missionário protestante na China, foi o primeiro a traduzir integralmente todo o cânon confuciano na coleção “The Chinese Classics”. Essa edição bilíngue traz um grande aparato crítico e tornou-se a principal referência para os tradutores de língua inglesa. Depois de retornar da China, James Legge tornou-se o primeiro professor da cadeira de chinês da Universidade de Oxford.

COUVREUR SJ, Séraphin (1835-1919). **Les quatre livres – Entretiens de Confucius et de ses disciples (Louen yu)**. Ho Kien Fou (Cangzhou, Hebei): Imprimerie de la Mission Catholique, 1895.

Nota: O padre francês Séraphin Couvreur foi um dos mais destacados sinólogos da missão católica na China. Traduziu quase todo o cânon confuciano com exceção do Yi Jing – o *Livro das Mutações* (I Ching). Sua tradução dos Analectos também é apresentada em edição bilíngue com muitas notas e comentários.

KU Hung-Ming (1857-1928). **The Discourses and Sayings of Confucius**. Shanghai: Kelly & Walsh, 1898.

Nota: Ku Hung-Ming (Gu Hongming, 辜鴻銘) foi um dos mais importantes intelectuais chineses na passagem do Império para a República (1912). Tendo estudado na Europa e sendo fluente em várias línguas, sua obra é muito representativa desse momento histórico no qual se debatia intensamente sobre o papel do legado confuciano na China. Nesse sentido vale a pena destacar sua coleção de ensaios *The Spirit of the Chinese People* (Beijing, 1915).

WALEY, Arthur (1889-1966). **The Analects of Confucius**. London: George Allen & Unwin, 1938.

Nota: Arthur Waley foi um orientalista britânico e prolífico tradutor de literatura chinesa clássica especialmente de poesia. Sua tradução de Confúcio é muito reputada por especialistas pela sua precisão e qualidade literária.

POUND, Ezra (1885-1972). **Confucius: The Great Digest, The Unwobbling Pivot, The Analects**. New York: New Directions, 1969.

Nota: Ezra Pound tinha grande admiração por Confúcio, a quem considerava “um homem de extraordinário bom senso” cuja obra poderia ser definida como “um caminho de serenidade”. Sobre esta tradução dos Analectos escreveu Pound: “The translation

succeeds in its moderate aim if it gives the flavor of laconism and the sense of the live man speaking” (op.cit. p.194).

LAU, D. C. (1921–2010). **Confucius: The Analects (Lun Yü)**. Hong Kong: Chinese University Press, 1993. Primeira edição: Penguin Books, 1979. Edição brasileira: **Os Analectos**. Porto Alegre: L&PM, 2006, Coleção Pocket num. 533.

Nota: Embora compacta, esta edição do trabalho do professor Lau (Lau Din Cheuk, 劉殿爵), renomado professor da Universidade de Hong-Kong, contém uma boa introdução, notas, apêndices e glossário, sendo portanto um recurso indispensável para quem deseja iniciar os estudos sobre Confúcio.

CHENG, Anne (1955). **Entretiens de Confucius, avec introduction, notes, cartes et chronologie**. Paris: Éditions du Seuil, 1981 (2e édition révisée en 1985). Edição brasileira (baseada na primeira edição francesa): **Diálogos de Confúcio**. São Paulo: Ibrasa, 1983.

Nota: Anne Cheng é professora do Collège de France, na cadeira de História Intelectual da China. Em português, temos também de sua autoria o excelente compêndio “História do Pensamento Chinês” (Petrópolis, RJ: Vozes, 2008).

GUERRA SJ, Joaquim A. de Jesus (1908-1993). **Quadrivolume de Confúcio – Diálogos (Lwn-Gnuh)**. Macau: Jesuítas Portugueses, 1984.

Nota: A exemplo de Legge, o jesuíta português Joaquim Guerra, missionário na China e em Macau, traduziu todo o cânon confuciano entre os anos 1980-1990. Sua interpretação busca resgatar os elementos religiosos presentes no confucionismo primitivo, oferecendo um contraponto à interpretação racionalista do rev. Legge e do pe. Couvreur que seguem a linha neocunfuciana do filósofo Zhu Xi (1130-1200). Sobre este tema, remeto o leitor para minha tese de doutorado *Joaquim Guerra SJ (1908-1993): Releitura Universalizante dos Clássicos Chineses* (FFLCH-USP, 2013).

RYCKMANS, Pierre (1935-2014). **Confucius, Les Entretiens de Confucius**. Paris: Gallimard, 1987. Edição brasileira (baseada na edição inglesa de 1997 na qual o tradutor utiliza o pseudônimo Simon Leys): **Os Analectos**. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

Nota: Pierre Ryckmans, importante sinólogo de origem belga, ficou conhecido por seu livro *Les habits neufs du président Mao* (1971) no qual critica duramente a Revolução Cultural em curso na China, a qual só era conhecida no ocidente por meio da propaganda oficial. A reação a esta denúncia causou sérias dificuldades para o desenvolvimento de sua carreira acadêmica levando-o a adotar um pseudônimo e radicar-se na Austrália, onde lecionou na Universidade de Sydney. A exemplo da tradução do prof. Lau, a tradução do prof. Ryckmans é acompanhado de extensas notas e constitui uma excelente introdução ao estudo dos Analectos.

SLINGERLAND, Edward. Confucius: **Analects, with selections from traditional commentaries**. Indianapolis and Cambridge, Mass.: Hackett, 2003.

Nota: A tradução de Edward Slingerland, professor da University of British Columbia (Vancouver, Canadá), acompanhada de muitas notas e comentários, é uma edição de grande rigor acadêmico, na qual o prof. Slingerland comenta minuciosamente cada parágrafo do texto chinês.

SINEDINO, Giorgio. **Os Analectos**. São Paulo: Editora da UNESP, 2012.

Nota: Tradução direta do chinês, em edição bilíngue, com copiosas notas e comentários, preparados pelo diplomata, sinólogo e tradutor brasileiro Giorgio Sinedino, utilizando as principais fontes chinesas de estudo sobre os Analectos. Este trabalho notável e altamente erudito foi reeditado em 2015 na Coleção Folha Grandes Nomes do Pensamento, vol. 26.

### **3. Estudos sobre o pensamento de Confúcio**

LIN Yutang (1895-1976). **A Sabedoria de Confúcio**. Rio de Janeiro: José Olympio, 1958.

Nota: o escritor, filósofo e erudito chinês Lin Yutang (林语堂) foi o principal divulgador da cultura chinesa no século XX, escrevendo a maioria de seus livros diretamente em inglês. No Brasil teve muitas de suas obras traduzidas, dentre as quais podemos destacar: *Minha Terra e meu Povo* (Pongetti, 1945), *A Sabedoria da China e da Índia* (Pongetti, 1959), *A importância de Compreender* (Globo, 1962) e *De Pagão a Cristão* (Pongetti, sd).

DAWSON, Raymond (1923-2002). **Confucius**. Oxford: Oxford University Press, 1981. Edição em espanhol: México, DF: Fondo de Cultura Economica, 1986.

Nota: Além desta breve mas excelente introdução de Confúcio e do confucionismo, o prof. Dawson, da Universidade de Oxford, também traduziu os Analectos para a coleção Oxford World's Classics (1993).

OLINTO, Antonio (1919-2009). **Confúcio e o Caminho do Meio**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 2001.

Nota: O mais interessante desta pequena obra são as reflexões desenvolvidas pelo escritor, poeta e ensaísta mineiro Antonio Olinto, membro da Academia Brasileira de Letras, ao apresentar os pontos essenciais do pensamento confuciano. Tais reflexões, que tem como horizonte o quadro de crise social e cultural do Brasil contemporâneo, criam um interessante diálogo entre o escritor brasileiro do século XX e o mestre chinês do século VI a.C.

YAO, Xinzhong, & DU, Weiming (Eds.). **Confucian Studies**. London: Routledge, 2010, 4 vols. Nota: Os professores Du (杜维明 1940) e Yao (姚新中 1957) estão entre os acadêmicos chineses de maior destaque no estudo do Confucionismo atualmente. Do prof. Yao vale a pena destacar ainda *An Introduction To Confucianism* (Cambridge University Press, 2000) e *Encyclopaedia of Confucianism* (RoutledgeCurzon, 2003). O prof. Du Weiming pode ser visto no documentário *Biography – Confucius: Words of Wisdom* (1998), no qual participam também vários outros importantes sinólogos.

YU Dan (于丹 1965). **Confucius from the Heart: Ancient Wisdom for Today's World**. Sydney: Pan Macmillan, 2009. Edição brasileira: **Confúcio, Com Amor – Sabedoria Milenar para o Mundo Atual**. Rio de Janeiro: Best Seller, 2010.

Nota: O livro é baseado nas palestras da profa. Yu Dan (Beijing Normal University) sobre os Analectos e que foram transmitidas em 2006 pela CCTV (principal emissora estatal chinesa). Esta publicação, que se tornou um grande sucesso editorial, é representativa da recepção popular do Confucionismo na China neste início do século XXI e seu esforço de construção de uma “Sociedade Harmoniosa”.

#### **4. Páginas na Internet**

Chinese Text Project – The Analects

(texto original em chinês e tradução para o inglês de James Legge)

<http://ctext.org/analects>

Stanford Encyclopedia of Philosophy

<http://plato.stanford.edu/entries/confucius/>

Anne Cheng - “Confucius revisité: textes anciens, nouveaux discours” (2009)

Os videos deste curso ministrado no Collège de France estão disponíveis no sítio:

<http://www.college-de-france.fr/site/anne-cheng/>